

## Declaração aos jornalistas

9-4-1948

“(...) Grato pelo que me disseste, do caso “Diários Associados”. Também eu não gostei da declaração dada por mim, entretanto, há momentos em que para apararmos grandes golpes devemos sofrer golpes menores, ainda mesmo suportando a acusação de covardia ou cretinismo. (...) Sobre o “Voltei”, penso que devemos esperar pela decisão das Senhoras Figner. Emmanuel é de opinião que não devemos precipitar e sim aguardar o tempo, de vez que não nos convém abrir luta de modo algum. Escrevi também ao Ismael nesse sentido.

Grato pelas notícias do livro "Almas Crucificadas". Tens visto a D. Zilda Gama? (...) Uma vida só é grande e bela pelas obras realizadas a serviço do bem e tens sabido converter os teus dias em bênçãos de trabalho pelos semelhantes. (...)"

Chico Xavier confessa não ter gostado da declaração que foi obrigado a dar, conforme relata na carta de 25-3-1948.

Por mais de uma vez, em sua vida pública de médium espírita, Chico Xavier teve de enfrentar as ciladas pre-

paradas pelos jornalistas e outros, que tentam provas de fraudes, de charlatanismo, não hesitando em afrontá-lo e ofendê-lo em sua dignidade. Ou, até mesmo, criando situações embragosas e constrangedoras que o levasssem ao ridículo.

Essa é a arena do mundo, de que nos fala a abnegada Instrutora Espiritual Joanna de Ângelis.

“Os sarcasmos, os doestos, as mentiras bem urdidas, as hábeis ciladas são dirigidos contra os que porfiam fiéis, rudemente açoitados por seus adversários encarnados ou não, a fim de os debilitarem e os execrarem diante das multidões ávidas de novidades, que os molestarião com o ridículo e a ofensa, matando-os por dentro, já que os não podem exterminar por fora...” (Trecho da mensagem *Cristãos de ontem, testemunhos de hoje*, psicografada por Divaldo Franco, do livro “A Serviço do Espiritismo”, 1<sup>o</sup> ed.. LEAL.)

Quantas vezes Chico Xavier deve ter-se sentido morrer por dentro, acoitado pela incompreensão humana?

Ferido, humilhado, esgotado, no limite de suas forças, sempre soube, no entanto, reunir as suas energias interiores sob o impulso da fé e da vontade para, no dia seguinte, prosseguir atendendo à multidão que ele tão bem comprehende e ama.

É realmente esse o dia seguinte de Chico Xavier.

Ele encerra a carta pedindo notícias de Zilda Gama e dirigindo palavras de estímulo a Wantuil de Freitas.